

CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA ENTRE AS UNIDADES NEOPROTEROZÓICAS DO GRUPO BAMBUÍ NAS SERRAS DO SABONETAL E JAÍBA, NORTE DE MINAS GERAIS

Dora Atman Costa¹; Lúcia Maria Fantinel²; Cristiany Pereira³; Adriana Miranda Freitas⁴; Leila Nunes Menegasse Velásquez⁵; Jorge Freitas M.G. de Carvalho⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESUMO: No compartimento central da Bacia do São Francisco, 600km a norte de Belo Horizonte, afloram rochas pouco deformadas do Grupo Bambuí. Boas exposições ocorrem nas serras do Sabonetal e Jaíba, divisores hidrográficos da sub-bacia do rio Verde Grande nos municípios de Varzelândia e Verdelândia. O estudo faciológico tornou possível interpretar os ambientes de sedimentação e correlacionar as unidades presentes nessas serras às unidades litoestratigráficas formais. Esse trabalho resultou do mapeamento geológico na escala 1:100.000 de uma área de 3.196km². Levantou-se seções colunares com análise macro e microscópica dos litotipos e identificação das fácies e associações faciológicas. Nas duas serras observa-se uma unidade essencialmente pelítica (Fm. Serra da Saudade) entre dois pacotes carbonáticos (formações Lagoa do Jacaré e Jaíba) com camadas siliciclásticas no topo (Fm. Três Marias). Os carbonatos da base são calcarenitos, calcirruditos e calcilitos da Formação Lagoa do Jacaré com associações de fácies de planícies de maré interdigitadas com as de baixos arenosos de alta energia. Próximo à base da serra do Sabonetal predominam associações de ambientes supra a intermarés. Recobrimo as mesmas, intercalações de calcários e pelitos com gretas sucedidas por camadas com aumento progressivo de pelitos indicam um aprofundamento da bacia e mudança nas condições de sedimentação. Camadas e lentes de calcarenito oolítico intraclástico, muitas vezes com ciclos granodecrescentes em camadas métricas e centimétricas, intercaladas em pelitos correspondem a depósitos de tempestades. Já na base da serra da Jaíba, pelitos e ritmitos carbonáticos indicam associação de fácies distais com pouca influência das ondas de tempestade. Nas serras do Sabonetal e Jaíba, recobrimo a Fm. Serra da Saudade, afloram carbonatos correlacionáveis à Formação Jaíba. Na serra homônima essa unidade tem 40m de espessura, composta por calcilitos, biolitos e calcarenitos finos com intercalações pelíticas. Na serra do Sabonetal o pacote carbonático alcança 60m de espessura, com fácies de retrabalhamento por ondas, como indica a predominância de calcarenitos oolíticos e intraclásticos. Apenas no topo dessa unidade foram identificados estromatólitos colunares, laminitos microbianos e camadas de pelitos com gretas. Esses carbonatos foram interpretados como uma unidade prográdante de rampa interna a intermediária. O contato entre as Formações Jaíba e Três Marias na serra da Jaíba representa uma discordância erosiva, enquanto na serra do Sabonetal uma paraconformidade relativa. O início da sedimentação siliciclástica provavelmente ocorreu em resposta ao soerguimento dos orógenos na margem leste do cráton São Francisco durante o ciclo brasileiro. Durante essa fase foi instalado um sistema flúvio-deltáico da Formação Três Marias cujas fácies proximais são os arcóseos na serra da Jaíba, e as fácies distais, os arcóseos, pelitos e calcilitos no topo da serra do Sabonetal. Agradecimentos: Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/APQ02216-08), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) e Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN).

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO BAMBUÍ; FÁCIES; ESTRATIGRAFIA.